

# The Tallis Scholars

14 Nov 2017  
19:30 Sala Suggia

—  
À VOLTA DO BARROCO  
ANO BRITÂNICO

CONCERTO FUNDADOR GOLD RAR

**Peter Phillips** *direcção musical*

1ª PARTE (c.35min)

**William Byrd** (1539/40?-1623)

Missa a 4 vozes / Próprio da Festa de Todos os Santos

1. *Kyrie*  
– *Gaudeamus omnes* (Introitus)
2. *Gloria*  
– *Timete dominum* (Gradual)
3. *Credo*  
– *Justorum animae* (Offertorium)
4. *Sanctus*  
– *Beati mundo corde* (Communio)
5. *Agnus Dei*

2ª PARTE (c.25min)

**Robert White** (c.1538-1574)

*Christe qui lux es* (IV)

*Exaudiat te, Dominus*

**John Taverner** (c.1490-1545)

*O splendor gloriae*

Textos originais e traduções nas páginas 8 a 13.

FUNDADOR GOLD



PATROCINADORES ANO BRITÁNICO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Música Sacra Católica em Inglaterra, no limiar do Anglicanismo

O séc. XVI em Inglaterra é marcado pela criação da Igreja nacional “Church of England” (Igreja Anglicana), no contexto da Reforma Protestante de Martinho Lutero (1517), provocada pela ruptura com o poder papal, quando Henrique VIII tentou a anulação do seu matrimónio com Catarina de Aragão a fim de casar com Ana Bolena. Contudo, é hoje comumente reconhecido que esta ruptura não se pode explicar, exclusivamente, pelo capricho matrimonial de Henrique VIII. Na verdade, a autoridade abusiva do papado, a ambição e o servilismo dos bispos, os privilégios do clero, a sua ignorância e depravação, os direitos excessivos de fiscalização e de jurisdição, a dissolução da disciplina religiosa, entre outras, são o conjunto das queixas formuladas por muitos sectores da sociedade inglesa contra a Igreja, especialmente pela classe média e os seus representantes na Câmara dos Comuns. Sem dúvida que o motivo próximo que conduz ao Cisma é a vontade de Henrique VIII ter um herdeiro masculino para assegurar a estabilidade do trono, já que do seu casamento com Catarina de Aragão apenas sobreviveu uma filha – Maria Tudor. Não conseguindo obter a anulação do seu casamento, apesar de todas as pressões exercidas sobre Roma, casa-se secretamente com Ana Bolena, ignorando os vários avisos do Papa entre 1530 e 1532. Este foi o ponto de partida para um conjunto de medidas políticas e religiosas que destruiu a unidade da Igreja em Inglaterra e a substituiu por uma Igreja nacional, tendo o rei como “chefe supremo”.

Em virtude das motivações que conduziram ao Cisma Anglicano, mais de ordem política do que propriamente doutrinal, este não teve

inicialmente implicações na liturgia e na música, embora se iniciasse um processo de mudanças, por exemplo, na substituição progressiva da língua latina pelo inglês, nas celebrações. Este facto teve a sua confirmação no Acto de Uniformidade decretado por Eduardo VI em 1549, com a publicação do *English Book of Common Prayer* (revisto mais tarde em 1552) e que constitui a origem do actual padrão da liturgia anglicana. Com o curto reinado de Maria I (1553-1558) tem lugar um breve regresso ao Catolicismo intransigente e à sujeição a Roma, que termina com a subida ao trono de Isabel I (1558-1603) e a consequente restauração da Igreja Anglicana.

Estes acontecimentos tiveram a sua repercussão na música sacra. Eduardo VI, em 1548, recomenda ao Capítulo da Igreja de Lincoln que se deveria cantar exclusivamente em inglês, num estilo silábico e homofónico, constituindo uma mudança acentuada em relação à música católica da primeira metade do século, bem mais ornamentada e melismática. Estas exigências vieram mais tarde a ser atenuadas, tendo sido autorizada a utilização das técnicas de contraponto. A rainha Isabel I permitiu que se mantivesse o latim em certas colegiadas e igrejas onde as assembleias ainda dominassem essa língua.

### **William Byrd**

LINCOLNSHIRE, 1539/40?

STONDON MASSEY, 1623

É neste contexto que surge William Byrd, o maior compositor inglês da sua geração, católico praticante que se celebrou pela sua técnica de contraponto, tendo deixado mais de 500 obras musicais muito variadas, quer na extensão, quer no estilo, onde se incluem

as obras para a Igreja anglicana e para a liturgia católica, mas também canções polifónicas inglesas e peças para instrumentos de tecla. A sua vida foi marcada por contradições, escapando a todas as tentativas de categorização, como verdadeiro homem do Renascimento que foi. Byrd viveu até ao século XVII sem compor música no novo estilo nascente (Barroco), mas as composições para teclas revelam toda a sua genialidade, marcando o início do período Barroco para órgão e cravo.

A vida de William Byrd é especialmente interessante pela combinação da sua fé católica com a actividade de músico na corte da rainha Isabel I que, embora tenha restaurado a Igreja Anglicana, governou com moderação e tolerância, especialmente no que diz respeito às questões religiosas. Graças a este Período Isabelino, podemos hoje apreciar e valorizar a obra musical católica de Byrd, que em vida nem sempre foi reconhecida – como comprova a proibição do uso do I volume dos *Gradualia* após as conspirações de 1605, bem como de toda a sua música para a liturgia romana.

Apesar de ter permanecido católico, foi nomeado membro da Capela Real pela rainha Isabel (1572), aí exercendo as funções de cantor, organista e compositor, providenciando obras musicais para a liturgia da Igreja Anglicana e, de uma forma mais privada, continuando a compor para os seus pares católicos. De facto, as suas criações mais sublimes foram em latim – hinos, motetes e as *Três Missas Católicas* (para 3, 4 e 5 vozes).

À semelhança de muitos jovens compositores europeus do Renascimento, Byrd iniciou cedo a sua carreira musical, como pequeno-cantor na Capela Real no reinado de Maria Tudor, a rainha católica (1553-1558), e estudando com Thomas Tallis (c.1505-1585), figura de proa da música inglesa da época, o que o

colocou em contacto com a melhor tradição musical e os melhores músicos do seu tempo.

Em 1563 tornou-se organista e director do coro da Catedral de Lincoln, e em 1575 Isabel I concede-lhe o monopólio da impressão e venda de partituras, em conjunto com Tallis. Publicou nesse ano a primeira colectânea das *Cantiones Sacrae* (34 motetes dedicados à rainha) e mantém o privilégio após a morte do seu mestre, publicando a segunda e a terceira colectânea em 1589 e 1591, respectivamente.

O repertório deste concerto gravita à volta de uma das formas musicais mais estimadas e apreciadas no âmbito da música sacra cristã – a missa. Ao longo da história da música ocidental, a missa concentrou os interesses de muitos dos compositores mais significativos de cada época. A liturgia da missa apresenta na sua configuração musical dois eixos estruturantes: o conjunto de composições do Ordinário, a que, no contexto musical, chamamos ‘missa’ (textos da celebração que se mantêm invariáveis independentemente do tempo litúrgico e da festividade) – *Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus* e *Agnus Dei* – e os hinos, salmos e responsórios que constituem o Próprio (textos da liturgia que variam, tendo em conta o tempo litúrgico e a festividade que se celebra) – *Introitus* (Entrada), *Gradual* (Salmo), *Offertorium* (Ofertório) e *Communio* (Comunhão).

Os três ordinários da missa (publicados entre 1592 e 1595) e os dois *Gradualia* (1605 e 1607) compostos por William Byrd ao longo de 15 anos constituem o maior contributo do compositor para o rito romano, ao qual se dedicou especialmente nos últimos 30 anos de vida, passados na pequena vila de Stondon Massey (Condado de Essex). São obras escritas para práticas celebrativas proibidas e, por isso mesmo, secretas e intimistas.

William Byrd não apenas providenciava música para estas celebrações ‘clandestinas’, mas participava em muitas delas. Nesse sentido, surpreende que tenha continuado a ser um homem livre e membro da Capela Real, com os privilégios inerentes.

**A Missa a 4 vozes** é uma das obras mais significativas de William Byrd e serviu de base para as missas posteriores a 3 e 5 vozes, conforme se pode concluir pela análise da sua estrutura, forma e estilo. Foi publicada pela primeira vez cerca de 1592/93, tendo existido uma segunda publicação por volta do ano de 1599.

Nesta missa, sentimos o instinto de Byrd em olhar para trás, para a tradição católica que vinha de John Sheppard (c.1515-1558) e do seu mestre Thomas Tallis, prestando-lhes homenagem pela sua genialidade. No entanto, ela exprime também uma forte síntese pessoal da própria experiência e imaginação do compositor, combinando a tradição inglesa com as novas práticas composicionais que vinham do continente. Byrd preocupa-se em iniciar cada uma das secções da missa – *Kyrie*, *Gloria*, *Credo* e *Agnus Dei* – com o mesmo modelo temático (o *Sanctus* é uma excepção, onde Byrd usa como modelo o *Sanctus* da *Mean Mass* a 5 vozes de John Taverner).

A obra inicia-se com o *Kyrie*, exemplar na sua sobriedade e na utilização das técnicas continentais de polifonia imitativa que influenciaram o compositor, conferindo uma dinâmica e coerência estrutural à sua organização tripartida. O *Gloria* intercala secções de contraponto comedido com outras claramente homofónicas, cuja verticalidade sublinha e realça o sentido do texto. Contrastantes são também as partes em que se reduz o número de vozes com um evidente efeito sonoro de menor densidade, que resulta numa maior simplicidade e trans-

parência da textura vocal. O *Credo* segue a mesma linha estrutural, sendo de realçar a importância e ênfase dadas pelo compositor à secção do texto que exprime a confissão na igreja una, santa, católica e apostólica (*unam, sanctam, catholicam et apostolicam ecclesiam*). O *Sanctus* apresenta a sua estrutura típica de 6 partes: *Sanctus, Domine Deus, Pleni sunt caeli, Hossana I, Benedictus, Hossana II*. Ao contrário do habitual, o *Hossana II* não é apenas a repetição do *Hossana* anterior, mas sim a conclusão de todo o *Sanctus*, que exprime uma atmosfera predominantemente meditativa e mística – com excepção do *Pleni sunt caeli* e do *Hossana I*. O *Agnus Dei* é construído num crescendo obtido pela ampliação do tecido vocal, correspondendo à sua tríplice estrutura: o *Agnus Dei I* inicia-se com duas vozes, o *II* com três e o *III* com quatro, conferindo grande solenidade ao final da missa.

Das três missas do compositor, esta é a mais pessoal, mais intensa e de harmonia mais colorida, pela forma como constrói e articula as suas várias secções, pelos contrastes de densidade vocal, pela utilização surpreendente das dissonâncias e pelas passagens melódicas inesperadas que apresenta.

O Ordinário da missa é intercalado, neste programa, por um ciclo de quatro peças que fazem parte do primeiro volume dos *Gradualia* (1605) e que constituem o **Próprio da Festa de Todos os Santos**: *Gaudeamus omnes* (Introitus/Entrada), *Timete dominum* (Gradual/Salmo), *Iustorum animae* (Offertorium/Ofertório) e *Beati mundo corde* (*Communio*/Comunhão). Trata-se de uma festa importante do calendário litúrgico cristão cujas origens remontam ao séc. VII, no Pontificado do Papa Bonifácio IV, tendo o Papa Gregório III (séc. VIII) fixado a data da sua celebração a 1 de Novembro.

O Introitus *Gaudeamus omnes* inicia-se com uma breve frase melódica ascendente, de textura rítmica rica e variada, com recurso à imitação, que lhe confere uma vivacidade jubilosa e festiva. A parte central apresenta um contraponto mais contido e vertical, seguindo-se a doxologia (*Gloria Patri, et Filio...*) com a mesma atmosfera. A antifona é depois retomada com a dinâmica inicial.

O Gradual *Timete dominum* apresenta uma construção mais atípica e irregular, quando comparada com a peça anterior. A primeira secção dos *Aleluias* é um pouco sombria, se pensarmos no carácter aclamativo para que nos remete o sentido do texto, sendo a segunda secção mais viva, com evocações homofónicas em ritmo ternário que lhe conferem o desejado ambiente festivo.

O Offertorium *Iustorum animae* é uma peça contrastante na medida em que apresenta uma construção solene e concisa, com o material sonoro a ser disposto premeditadamente no local correcto, a fim de obter o melhor resultado expressivo. As três primeiras frases apresentam uma estrutura homofónica que raramente encontramos nos *Gradualia*. O lento desenvolvimento temático final, em suaves movimentos descendentes, conduz-nos a uma atmosfera de tranquilidade intemporal traduzindo a paz sentida pelas “almas dos justos”, como refere a secção final do texto.

A Communio *Beati mundo corde* conclui este ciclo de quatro peças do Próprio da Missa da Festa de Todos os Santos com três versículos da conhecida perícopa evangélica do Sermão da Montanha (Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 1-11). Byrd escolhe os versículos 9, 10 e 11, aumentando progressivamente a densidade vocal e harmónica da obra, ao compor o primeiro a 3 vozes, o segundo a 4 e o terceiro a 5, em secções musicais

sucessivamente mais longas. Esta estrutura e organização proporciona uma maior intensidade e riqueza expressiva ao último versículo – “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus” –, que deve ter possuído um especial significado para o compositor, considerando as controvérsias confessionais em que se encontrava.

## Robert White

LONDRES, C. 1538

LONDRES, 1574

Robert White nasce no mesmo período que Byrd (reinado de Henrique VIII) e como ele foi um compositor católico. Estudou na Universidade de Cambridge, onde recebeu o título de Bacharel em Música a 3 de Dezembro de 1560. Fez parte do coro do Trinity College desde criança, mantendo-se como cantor quando chegou à idade adulta. Assumiu o cargo de Organista e Mestre de Coro na Catedral de Chester em 1566, tendo mais tarde (1569) exercido o mesmo cargo na Abadia de Westminster. A sua juventude é passada no breve reinado de Eduardo VI, passando depois pelo reinado de Maria Tudor (Maria I, católica). A parte final da sua vida abrange o reinado de Isabel I, que restaura um Anglicanismo moderado.

Thomas Morley (1557-1602), compositor e organista que se dedicou também à edição musical e é uma importante fonte sobre a composição e a interpretação musical no século XVI, realça bem o reconhecimento de que Robert White beneficiava junto dos seus contemporâneos, ao afirmar que fora um dos maiores compositores ingleses e comparando-o a Orlando di Lasso. As suas obras em latim foram especialmente apreciadas na época.

O hino de Vésperas **Christe qui lux es**, rico em imagens contrastantes e jogos simbólicos entre a luz e as trevas, parece ter sido um dos textos mais apreciados pelo compositor que lhe dedicou quatro versões completas, das quais iremos escutar a quarta. White utiliza a alternância de versículos em canto gregoriano com versículos em polifonia. Apesar de alguns limites no que respeita à técnica de imitação, é notável a sua capacidade de explorar a riqueza expressiva do texto.

**Exaudiat te, Dominus** (Salmo 19), a 5 vozes, é um motete cheio de emotividade, com um início muito cristalino a duas vozes a que se acrescenta depois uma terceira, mantendo um clima recolhido e intimista nos 5 primeiros versículos do salmo, de temática mais suplicante. A passagem para o versículo 6 – “laetabimur in salutari tuo” – contrasta pela abertura e brilho da textura coral, numa atitude de confiança e fé no Senhor, que do alto do Seu santuário atendeu a prece do Seu Ungido (versículo 7). O mesmo contraste se verifica entre os versículos 8 e 9, terminando o motete com um desenhado e solene *Ámen*.

## John Taverner

LINCOLNSHIRE, C. 1490

BOSTON, 1545

John Taverner foi um dos mais relevantes compositores ingleses da primeira metade do séc. XVI. Apesar de haver poucos elementos biográficos seguros, sabe-se que esteve ligado ao Coro da Igreja da Colegiada de Tattershall entre 1524 e 1525, onde existia uma forte tradição de música coral. As suas excepcionais capacidades musicais eram já bem conhecidas quando, em 1525, John Longlan, Bispo de Lincoln, o convidou para dirigir o coro do Car-

dinal College em Oxford (hoje o famoso Christ Church College da Universidade de Oxford). Tendo inicialmente recusado o cargo, Taverner muda de ideias e nos inícios de 1526 aceita o lugar, começando a recrutar cantores para o seu coro novo e amplo (para a prática da época), que inicia a sua actividade em Outubro de 1526.

Taverner foi certamente o mais proeminente músico da sua época ao enriquecer e transformar o estilo musical inglês, utilizando algumas das novas técnicas já desenvolvidas no continente europeu. Mais tarde, quando condicionantes ideológicas e religiosas assim o exigiram, foi capaz de usar a sua experiência e maturidade para produzir obras mais simples mas de grande dignidade e refinamento artístico.

**O splendor gloriae** é uma das mais delicadas antifonas do compositor. São de realçar a clareza da sua textura vocal e o notável uso da imitação, alternando passagens para coro a 5 partes com outras para voz solo, numa rica variedade de combinações. A técnica da imitação usada por Taverner é de tal ordem penetrante e sistemática que John Baldwin, tenor, copista e membro da Capela Real (a partir de 1594), atribui esta antifona a Taverner e a Christopher Tye (c.1505-c.1573), célebre na utilização desta técnica. Este facto é hoje posto em causa, dada a sua coerência estilística (e apesar das mútuas influências entre os dois compositores e da utilização do mesmo material melódico de Tye em algumas das missas de Taverner). Um outro elemento estilístico que se destaca e que constitui uma característica inovadora é a repetição ocasional de algumas secções do texto, na parte final da obra, reflectindo a tendência gradual para se afastar da utilização do estilo melismático, tipicamente “renascentista”.

PAULO ANTUNES, 2017

## **William Byrd**

Missa a 4 vozes

e Próprio da Festa de Todos os Santos

### **1. Kyrie**

*Kyrie eleison. Christe eleison.*

*Kyrie eleison.*

#### **– Gaudeamus Omnes**

*Gaudeamus omnes in Domino,*

*diem festum celebrantes sub honore*

*beatae Mariae Virginis,*

*de cuius assumption gaudent Angeli*

*et collaudant Filium Dei.*

*Eructavit cor meum verbum bonum:*

*dico ego opera mea regi.*

*Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto.*

*Sicut erat in principio et nunc et semper*

*et in saecula saeculorum. Amen.*

### **2. Gloria**

*Gloria in excelsis Deo*

*et in terra pax hominibus bonae voluntatis.*

*Laudamus te. Benedicimus te.*

*Adoramus te. Glorificamus te.*

*Gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam.*

*Domine Deus, Rex caelestis,*

*Deus Pater omnipotens,*

*Domine Fili unigenite, Jesu Christe.*

*Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris.*

*Qui tollis peccata mundi, miserere nobis.*

*Qui tollis peccata mundi,*

*suscipe deprecationem nostram.*

*Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis.*

*Quoniam tu solus sanctus. Tu solus Dominus.*

*Tu solus altissimus, Jesu Christe.*

*Cum Sancto Spiritu in gloria Dei Patris. Amen.*

#### **– Timete Dominum**

*Timete Dominum, omnes Sancti eius,*

*quoniam nihil deest timentibus eum.*

*Inquirentes autem Dominum non deficient*

*omni bono. Alleluia.*

*Venite ad me, omnes qui laboratis,*

*et onerati estis, et ego reficiam vos.*

*Alleluia.*

Senhor, tem piedade. Cristo, tem piedade.

Senhor, tem piedade.

Rejubilemos com o Senhor,

no dia em que honramos

a bem-aventurada Virgem Maria,

por cuja assunção os anjos se regozijam

e enchem de louvores o Filho de Deus.

O meu coração profere palavras puras:

eu dedico a minha obra ao Rei.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre,

e para toda a eternidade. Ámen.

Glória a Deus nas alturas

e paz na terra aos homens de boa vontade.

Nós te louvamos. Nós te bendizemos.

Nós te adoramos. Nós te glorificamos.

Nós te damos graças pela tua imensa glória.

Senhor Deus, Rei dos céus,

Deus-Pai Todo-Poderoso,

Senhor Filho de Deus unigénito, Jesus Cristo.

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós

Tu que tiras o pecado do mundo,

acolhe a nossa súplica.

Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós.

Porque só tu és o santo, só tu és o Senhor.

Só tu és o Altíssimo, Jesus Cristo.

Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Ámen.

Temam o Senhor, todos os que se consagraram

a ele, pois não falta nada àqueles que o respeitam.

Nenhum bem faltará aos que procuram o Senhor.

Aleluia.

Venham ter comigo, todos os que andam

cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso.

Aleluia.



### **3. Credo**

*Credo in unum Deum,  
Patrem omnipotentem,  
factorem caeli et terrae,  
visibilium omnium et invisibilium.  
Et in unum Dominum Jesum Christum,  
Filium Dei unigenitum,  
et ex Patre natum ante omnia saecula.  
Deum de Deo, lumen de lumine,  
Deum verum de Deo vero.  
Genitum, non factum,  
consubstantialem Patri:  
per quem omnia facta sunt.*

*Qui propter nos homines  
et propter nostram salutem  
descendit de caelis.  
Et incarnatus est de Spiritu Sancto  
ex Maria virgine: et homo factus est.  
Crucifixus etiam pro nobis:  
sub Pontio Pilato  
passus et sepultus est.*

*Et resurrexit tertia die  
secundum scripturas.  
Et ascendit in caelum:  
sedet ad dexteram Patris.  
Et iterum venturus est cum gloria  
iudicare vivos et mortuos:  
cuius regni non erit finis.  
Et in Spiritum Sanctum  
Dominum, et vivificantem:  
qui ex Patre Filioque procedit.  
Qui cum Patre et Filio  
simul adoratur et conglorificatur;  
qui locutus est per Prophetas.  
Et unam sanctam  
catholicam et apostolicam Ecclesiam.  
Confiteor unum baptisma  
in remissionem peccatorum.  
Et expecto resurrectionem mortuorum.  
Et vitam venturi saeculi. Amen.*

Creio em um só Deus,  
Pai Todo-Poderoso,  
criador do céu e da terra,  
de tudo o que é visível e invisível.  
E no Senhor Jesus Cristo,  
Filho Unigénito de Deus  
e nascido do Pai antes de todos os séculos.  
Deus de Deus, luz da luz,  
Deus verdadeiro do Deus verdadeiro.  
Foi gerado e não criado,  
consubstancial ao Pai:  
por quem tudo foi feito.

E que por nós, homens,  
e para nossa salvação  
desceu dos céus.  
E encarnou pelo poder do Espírito Santo,  
nascendo da Virgem Maria: e fez-se homem.  
Crucificado foi também por nós:  
sob ordem de Pôncio Pilatos,  
padeceu e foi sepultado.

E ressuscitou ao terceiro dia  
conforme as escrituras.  
E subiu aos céus,  
onde está sentado à direita do Pai.  
Voltará novamente com glória  
para julgar os vivos e os mortos,  
e o seu Reino não terá fim.  
Creio no Espírito Santo,  
Senhor que dá a vida  
que provém do Pai e do Filho.  
E com o Pai e o Filho  
é adorado e glorificado;  
ele que falou pelos Profetas.  
Creio numa Igreja única, santa,  
católica e apostólica.  
Confesso único baptismo,  
para remissão dos pecados.  
E espero pela ressurreição dos mortos  
e a vida no mundo que há-de vir. Ámen.

#### **- Justorum animae**

*Justorum animae  
in manu Dei sunt,  
et non tanget illos tormentum mortis:  
visi sunt oculis  
insipientium mori:  
illi autem sunt in pace.*

#### **4. Sanctus**

*Sanctus, sanctus, sanctus,  
Dominus Deus Sabaoth.*

*Pleni sunt caeli et terra gloria tua.  
Osanna in excelsis.*

*Benedictus qui venit in nomine Domini.  
Osanna in excelsis.*

#### **- Beati mundo corde**

*Beati mundo corde,  
quoniam ipsi Deum videbunt:  
beati pacifici:  
quoniam filii Dei vocabuntur:  
beati qui persecutionem  
patiuntur propter iustitiam,  
quoniam ipsorum est regnum caelorum.*

#### **5. Agnus Dei**

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.*

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.*

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
dona nobis pacem.*

Mas as almas dos justos  
estão nas mãos de Deus,  
e eles não sofrerão nenhum castigo.  
Os insensatos imaginam  
que os justos estão mortos  
mas a verdade é que eles estão em paz.

Santo, santo, santo,  
Senhor Deus dos Exércitos.

O céu e a terra proclamam a tua glória.  
Hossana nas alturas.

Bendito aquele que vem em nome do Senhor.  
Hossana nas alturas.

Felizes os íntegros de coração,  
porque hão-de ver Deus;  
felizes os que promovem a paz,  
porque Deus lhes chamará seus filhos;  
felizes os que são perseguidos  
por procurarem que se cumpra a vontade de  
Deus, porque é deles o reino dos céus.

Cordeiro de Deus,  
que tiras o pecado do mundo,  
tem piedade de nós.

Cordeiro de Deus,  
que tiras o pecado do mundo,  
tem piedade de nós.

Cordeiro de Deus,  
que tiras o pecado do mundo,  
dá-nos a paz.

**Robert White**  
***Christe qui lux es (IV)***

*Christe qui lux es et dies,  
Noctis tenebras detegis,  
Lucisque lumen crederis,  
Lumen beatum praedicans.*

*Precamur, Sancte Domine,  
Defende nos in hac nocte,  
Sit nobis in te requies,  
Quietam noctem tribue.*

*Ne gravis somnus irruat,  
Nec hostis nos surripiat,  
Nec caro illi consentiens,  
Nos tibi reos statuat.*

*Oculi somnum capiant,  
Cor ad te semper vigilet,  
Dextera tua protegat  
Famulos qui te diligunt.*

*Defensor noster aspice,  
Insidiantes reprime,  
Guberna tuos famulos,  
Quos sanguine mercatus es.*

*Memento nostri, Domine,  
In gravi isto corpore,  
Qui es defensor animae,  
Adesto nobis Domine.*

*Deo Patri sit gloria,  
Eiusque soli Filio,  
Cum Spiritu Paraclito,  
Et nunc et in perpetuum. Amen.*

Cristo, tu que és a luz e o dia,  
Desvelas as trevas da noite,  
És o esplendor da luz,  
Anunciando a bem-aventurada claridade.

Suplicamos-te, Senhor,  
Protege-nos nesta noite,  
Que tenhamos paz em ti,  
Concede-nos uma noite calma.

Que o sono profundo não nos prenda,  
Nem Satanás nos afaste,  
Nem a carne, em conluio com ele,  
nos torne réus aos teus olhos.

Enquanto os olhos dormem,  
Que o coração fique sempre acordado para ti,  
E que a tua mão direita proteja  
os servos que tanto te amam.

Defensor nosso, socorre-nos,  
Reprime os insidiosos,  
Guia os teus servos,  
Que, com o teu sangue, resgataste.

Lembra-te de nós, Senhor,  
Neste corpo pesado,  
Tu, defensor das nossas almas,  
Fica junto a nós, Senhor.

Glória a Deus Pai,  
Assim como ao seu único Filho,  
com o Espírito Santo,  
Agora e para sempre. Ámen.

## **Exaudiat te, Dominus**

*Exaudiat te Dominus in die tribulationis:  
protegat te nomen Dei Jacob.*

*Mittat tibi auxilium de sancto:  
et de Sion tueatur te.*

*Memor sit omnis sacrificii tui:  
et holocaustum tuum pingue fiat.*

*Tribuat tibi secundum cor tuum:  
et omne consilium tuum confirmet.*

*Laetabimur in salutari tuo:  
et in nomine Dei nostri magnificabimur.*

*Impleat Dominus omnes petitiones tuas:  
nunc cognovi quoniam salvum fecit  
Dominus christum suum.*

Que o Senhor te oiça no dia da provação;  
e que o nome do Deus de Jacob te proteja.  
Que, do seu Santuário, ele te socorra;  
e que, de Sião, te sustente.  
Que se lembre de todas as tuas ofertas  
e que aceite os teus sacrifícios.  
Que ele te conceda os desejos do teu coração  
E que realize todos os teus projectos.  
Alegrar-nos-emos com a tua vitória  
e celebrá-la-emos em nome do nosso Deus.  
Que o Senhor atenda a todos os teus pedidos;  
agora sei que o Senhor reserva  
a vitória ao seu ungido.

## **John Taverner O splendor Gloríae**

*O splendor gloriae et imago substantiae  
Dei Patris omnipotentis,  
Jesu Christe, unice eiusdem Fili dilecte  
totius boni fons vive,  
redemptor mundi, servator,  
et Deus noster, salve.*

*Gloriosa, Domine, tua est maiestas,  
et opera mirabilia:  
tu caelum et terram cum omnibus  
quae in eis sunt creaturis  
divino tuo verbo ex nihilo fecisti.*

*Quae sapientissimae mox disponens,  
nobis quos ad imaginem  
tuam novissime formasti, ut deservirent,  
benignissime cuncta subdidisti.*

Ó esplendor da glória e imagem da substância  
de Deus Pai omnipotente,  
Jesus Cristo, seu único Filho dilecto,  
fonte viva de todo o bem,  
redentor do mundo, Salvador  
e nosso Deus, salve!

A tua grandeza, Senhor, é gloriosa  
e a tua obra admirável;  
com a tua divina palavra,  
concebiste do nada o Céu e a Terra,  
com tudo o que aí haveria de ser criado.

Organizando todas as coisas muito sabiamente  
e sem demora, fizeste-o para nós,  
que criaste, por último, à tua imagem,  
para que servissem o melhor possível.

*Mortem intulerat protoplasti inobedientia;  
sed quo facturae tuae vitam redimeres,  
de Maria virgine humillima, Jesu,  
sumpsisti carnem:  
ex qua enim de Spiritu Sancto conceptus,  
natus es Deus et homo,  
ac illa tua mater integra  
permansit et perpetua virgo.*

*Et cum pro nobis duram tolerasses vitam,  
flagris caesus  
et tormentis laceratus,  
qui peccatum non feceris, in corpore tuo  
scelera nostra perferens, ac eadem  
tuo pretiosissimo sanguine effuso abluens,  
mortem denique infamem,  
agnus mitissimus,  
passus es et crudelissimam.*

*Hinc, tuo Patri suavis hostia oblatus,  
pro nobis miseris peccatoribus  
es afflictus.  
Dein, tertia die a morte exsuscitatus,  
ad caelestem Patrem  
cum gloria summa es elevatus,  
ut illi dexter assideas;  
inde sanctum Paracletum nobis dedisti,  
qui ut nostra caelesti doctrina  
confirmet pectora,  
te prece precamur humili.  
Amen.*

A desobediência do primeiro homem  
levava-o à morte; mas, para salvares a existência  
da tua obra, Jesus, retiraste da humilima  
Virgem Maria o corpo:  
de facto, dela concebido pelo Espírito Santo,  
nascestes Deus e homem;  
a tua serva permaneceu a Mãe  
pura e virgem para sempre.

E como sofreste por nós uma vida penosa,  
massacrado pelos chicotes  
e dilacerado pelo sofrimento,  
suportando os nossos erros no teu corpo  
e apagando-os com o teu tão precioso sangue  
derramado, tu, gentilimo cordeiro,  
que não cometeste qualquer pecado,  
suportaste, por fim,  
uma infame e cruelíssima morte.

Depois, bondosa vítima, consagrada ao teu Pai,  
foste maltratado por nossa causa,  
miseros pecadores.  
Em seguida, ao terceiro dia despertado da morte,  
foste elevado ao Pai celeste,  
com a máxima glória,  
para te sentares à sua direita;  
desde então, concedeste-nos o Espírito Santo,  
para que, graças à doutrina celeste,  
dê força às nossas almas.  
Com esta humilde prece te invocamos.  
Ámen.

Tradução de W. Byrd a partir da versão portuguesa dos textos litúrgicos.

Tradução de R. White e J. Taverner: Joana Serafim.

## **Peter Phillips** *direcção musical*

Peter Phillips construiu uma reputação impressionante e invulgar ao dedicar a vida profissional à pesquisa e interpretação da polifonia renascentista. Estudou música renascentista com David Wulstan e Denis Arnold, como bolseiro em Oxford, a partir de 1972. Ganhou experiência dirigindo pequenos ensembles vocais, procurando desde logo as obras mais desconhecidas do repertório. Em 1973 fundou o Tallis Scholars, com o qual já fez mais de 2.000 concertos e gravou mais de 60 discos, impulsionando o interesse pela polifonia em todo o mundo. Em resultado do seu trabalho, através de concertos, gravações, prémios da crítica especializada, edições de partituras e artigos publicados, a música do Renascimento foi finalmente aceite como parte do repertório clássico corrente. The Tallis Scholars celebraram o seu 40º aniversário em 2013 com 99 concertos em todo o mundo.

Peter Phillips tem trabalhado também com outros ensembles especializados, tais como: Collegium Vocale de Ghent, Intrada (Moscou), Musica Reservata (Barcelona) e El Leon de Oro (Orviedo). Actualmente colabora com os BBC Singers, o Coro de Câmara da Holanda e o Coro de Câmara de Namur (Bélgica). Todos os anos orienta masterclasses e workshops corais por todo o mundo – incluindo Rimini (Itália), Ávila (Espanha) e Évora. Em 2014 lançou o Concurso Internacional de Coros “A Cappella” de Londres na St John’s Smith Square, no qual participaram coros de todo o mundo e que teve a sua terceira edição em Junho de 2017.

Para além do seu trabalho como maestro, Peter Phillips é um autor reconhecido. Durante 32 anos, assinou uma crónica sobre música (bem como uma outra sobre cricket, de mais

curta longevidade) na revista *The Spectator*, à qual disse adeus em Maio de 2016. Em 1995 tornou-se proprietário e editor da *Musical Times*, a revista científica de música mais antiga do mundo. O seu primeiro livro, *English Sacred Music 1549-1649*, foi editado pela Gimell em 1991; o segundo, *What We Really Do*, inclui descrições da vida em digressão e reflexões sobre a interpretação de música polifónica e foi editado em 2003 (e novamente em 2013).

Em 2005, Peter Phillips foi nomeado Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras pelo Ministro Francês da Cultura, uma condecoração destinada a homenagear pessoas que tenham contribuído para a compreensão da cultura francesa no mundo. Em 2008 foi nomeado Reed Rubin Director of Music no Merton College, Oxford, onde ajudou a criar uma nova formação coral para serviços religiosos, com a qual realizou muitas digressões, gravações e actuações para transmissão radiofónica em directo – a primeira das quais para o programa “Choral Evensong” da BBC Radio 3 em Outubro de 2011. É actualmente um dos patronos do coro e *Bodley Fellow* do Merton College.

## The Tallis Scholars

Fundado em 1973 por Peter Phillips, o agrupamento vocal The Tallis Scholars tornou-se um expoente mundial na interpretação de música sacra renascentista, graças às suas gravações e concertos. Para atingir a pureza e clareza do som que considera mais adequadas ao repertório renascentista, permitindo que se ouçam todos os pormenores das linhas melódicas, Phillips trabalha com especial atenção a afinação e a fusão de vozes. A beleza sonora daí resultante é responsável pelo grande reconhecimento que o ensemble conquistou.

The Tallis Scholars dá cerca de 70 concertos por ano em todo o mundo, nos palcos sagrados e nos seculares. Em 2013 celebrou o seu 40º aniversário com uma digressão mundial de 99 apresentações em 80 salas de 16 países. O concerto na Catedral de São Paulo em Londres incluiu o motete a 40 partes *Spem in alium* de Thomas Tallis e a estreia mundial de obras escritas para o agrupamento por Gabriel Jackson e Eric Whitacre. A gravação da *Missa Gloria tibi Trinitas* do compositor do século XVI John Taverner foi editada no dia exacto em que se completaram 40 anos desde o primeiro concerto do agrupamento, em 1973, e ficou durante seis semanas no primeiro lugar da tabela britânica Specialist Classical Album Chart. A 21 de Setembro de 2015, o agrupamento deu o seu concerto n.º 2.000 na St John's Smith Square, Londres. Na temporada de 2016/2017, viajou até países como a Austrália, a China, os EUA, a Rússia, o Japão e a Coreia do Sul, para além de realizar múltiplas actuações por toda a Europa.

A discografia do Tallis Scholars tem sido premiada um pouco por todo o mundo: Gravação do Ano pela Gramophone em 1987 (*Missa*

*La solfa re mi* e *Missa Pange lingua* de Josquin), três Diapason d'Or de l'Année em 1989 e 2012 (uma missa e motetes de Lassus e duas missas de Josquin baseadas na chanson *L'Homme armé*; *Missa De Beata Virgine* e *Missa Ave Maris Stellar* de Josquin), Prémio de Música Antiga da Gramophone 1991, 1994 e 2005 (*Missa Assumpta est Maria* e *Missa Sicut liliium* de Palestrina; um disco de música de Cipriano de Rore e outro de John Browne), nomeações para o Grammy (2001, 2009 e 2010) e, no seu 40º aniversário, entrou no "Hall of Fame" da Gramophone através de votação do público. Em 2015, lançou um novo CD intitulado *Tintinnabuli* com música de Arvo Pärt, estendendo o âmbito do seu repertório e conquistando a aclamação da crítica. Mais recentemente, em Outubro de 2016, foi editada a gravação da *Missa Di dadi* e da *Missa Une mousse de Biscaye* de Josquin.

### Director Musical

Peter Phillips

### Sopranos

Amy Haworth  
Emma Walshe  
Emily Atkinson  
Charlotte Ashley

### Contraltos

Alex Chance  
Helen Charlston

### Tenores

Steven Harrold  
Simon Wall

### Baixos

Greg Skidmore  
Rob Macdonald



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

